

INSERÇÃO E ATUAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS RESIDENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA RESPIRATÓRIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Mariana Goulart Almiron², Kamila Mohammad Kamal Mansour³, Sabrina Antonio de Souza⁴, Dulciane Nunes Paiva⁵

¹ Relato desenvolvido no Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência do Hospital Santa Cruz

² Fisioterapeuta Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência do Hospital Santa Cruz, malmiron@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

³ Fisioterapeuta Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência do Hospital Santa Cruz, kamila@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁴ Fisioterapeuta Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência do Hospital Santa Cruz, sabrinasouza1@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁵ Professora Orientadora, Doutora em Medicina (Pneumologia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dulciane@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

Introdução: A COVID-19 ocasionou intensa repercussão em diferentes cenários do nosso cotidiano, impactando diretamente em nossas vidas pessoais e profissionais. Os hospitais tiveram que readaptar-se para suportar às demandas que tal pandemia impôs. Por se tratar de uma doença que pode ocasionar graves repercussões, as de ordem respiratória contribuem para a complexa gravidade da doença e o aumento do risco de morte. Nesse sentido, o fisioterapeuta desempenha um papel protagonista dentro das unidades respiratórias. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por fisioterapeutas Residentes em Urgência e Emergência, inseridas em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Respiratória COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que relata a experiência vivenciada em uma UTI COVID-19, durante os anos de 2020 e 2021, em um hospital público do interior do Rio Grande do Sul. **Resultados:** A unidade foi criada em abril de 2020 e denominada Unidade Respiratória COVID-19, na qual o Residente Fisioterapeuta esteve presente desde o primeiro momento em sua prática e também capacitando a equipe no manejo da ventilação invasiva e não-invasiva e no manejo do posicionamento da posição prona. Atualmente, estão alocados Residentes do primeiro e do segundo ano, prestando assistência de forma integral junto à equipe multiprofissional. Neste contexto, o fisioterapeuta é referência da equipe médica e enfermagem no manejo da ventilação não-invasiva (VNI), sendo encarregado da aplicação e monitorização da mesma, bem como da instituição da terapia de alto fluxo e do desmame da oxigenoterapia. Assiste também ao paciente em ventilação mecânica invasiva: auxiliando no momento da intubação traqueal, na monitorização e ajuste dos parâmetros da ventilação mecânica, na correção de assincronias ventilador-paciente, no desmame da ventilação mecânica até o momento da extubação. Ademais, o fisioterapeuta é responsável por técnicas de mobilização precoce e funcional, técnicas de expansão pulmonar e higiene brônquica, visando a manutenção e incremento da ventilação pulmonar. É encarregado da

avaliação, indicação e realização da posição prona dos pacientes, orientando sobre a importância desta conduta e monitorando constantemente beira leito. Conclusões: Conclui-se que é de suma importância a inserção do Residente fisioterapeuta no contexto da unidade respiratória COVID-19, ampliando a assistência ao paciente crítico, reduzindo as chances de deterioração clínica e atuando na reabilitação destes pacientes, sendo peça fundamental na equipe multiprofissional. Presenciar e fazer parte da equipe de assistência ao paciente com COVID-19 é de extremo peso em nossa formação profissional. Essa vivência nos possibilitou amadurecer como profissionais fisioterapeutas e como ser humano. Palavras-chave: COVID-19; fisioterapeuta; Unidade de Terapia Intensiva; ventilação não-invasiva